



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

### **TÍTULO DO RESUMO**

#### **Neopentecostalismo em Feira de Santana, Recursos Midiáticos e Intolerância Religiosa.**

**Eliziane Silva da Cruz<sup>1</sup>; Elizete da Silva<sup>2</sup>; Terceiro Autor<sup>3</sup> e Quarto Autor<sup>4</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [@Silvaeliziane10@gmail.com](mailto:@Silvaeliziane10@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [@ciosilva@yahoo.com.br](mailto:@ciosilva@yahoo.com.br)
3. Participante do projeto ou núcleo tal, Departamento de Nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [codinome@provedor.br](mailto:codinome@provedor.br)
4. Participante do projeto ou núcleo tal, Departamento de Nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [codinome@provedor.br](mailto:codinome@provedor.br)

**PALAVRAS-CHAVE: Proselitismo, Protestantismo, Intolerância Religiosa, Feira de Santana.**

### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa trata das disputas no campo religioso feirense, historicamente formado pela Igreja Católica, Religiões de Matrizes Africanas, Protestantismo e Espiritismo. As manifestações religiosas de origem afro se originam dos negros escravizados e seus descendentes, que organizaram terreiros na periferia da cidade e na zona rural. (SILVA, 2009). O objetivo é analisar os desafios dos seguidores de Religiões de Matrizes Africanas e as dificuldades que enfrentam vítimas do preconceito religioso estimulado por Protestantes, neopentecostais e fundamentalistas, através de discursos proselitistas de ódio e racismo, em recursos midiáticos propagam a demonização das Religiões Afro Brasileiras. O Neopentecostalismo se auto proclama, como dono da verdade divina e tem a missão de salvar os pecadores de Satanás, isto é, dos santos, orixás e caboclos, divindades das Religiões de Matrizes Africanas.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

A pesquisa está baseada em fontes oficiais, como leis estaduais e federais do Brasil, fontes orais, através de entrevistas com informantes, blogs e vídeos que são veiculados nas mídias sociais. Bourdieu, conceitua o campo religioso como: uma relação de independência e de reforço recíproco e ao mesmo tempo de disputas. (BOURDIEU,

1974). Este conceito é pertinente para compreendermos como em Feira de Santana as religiões mantinham relações e disputas discursivas e de fiéis. A intolerância religiosa sofrida pelas Religiões Afro-brasileiras se configura como uma representação pejorativa construída por evangélicos fundamentalistas e neopentecostais. (CHARTIER, 1990). As religiões, além de fornecer sentido, elas forjam comportamentos, ética e a visão de mundo dos fiéis. As disputas religiosas fazem parte do campo religioso, porém o que ocorre no Brasil e particularmente em Feira de Santana é o racismo religioso: “agressões, perseguições, discriminações e violências (física, patrimonial, ou simbólica) praticadas contra grupos religiosos, predominantemente às Religiões de Matriz Africana” (ARRUDA, FIGUEIREDO, SANTOS, 2023, p.112.).

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Os Evangélicos inventaram a “Guerra Santa” para atacarem as religiões diferentes, especialmente as de Matrizes Africanas e as Religiões Xâmanicas dos Indígenas. Milene Santos (2012), ao analisar os preconceitos dos Neopentecostais contra as Religiões de Matrizes Africanas assegura: “Desde o cristianismo primitivo, o Diabo tornou-se necessário para conciliar a onisciência, a onipotência, a onipresença e a suprema bondade do Deus cristão. Na história do Brasil, tampouco a demonização dos deuses africanos constitui novidade” (SANTOS, 2012, p.151).

O proselitismo, isto é, a conquista de novos fiéis e seguidores é uma característica dos grupos religiosos, que querem expandir sua crença. Entretanto, o discurso pode se tornar agressivo, uma mensagem ofensiva contra a religião oposta, ao desqualificar seus rituais e divindades. Em Feira de Santana, o Pastor da Igreja Assembleia de Deus, Moisés Neri dos Santos se apresenta como um sacerdote proselitista que atua na conversão das pessoas no centro da cidade. Suas pregações são embasadas em citações bíblicas, com interpretações equivocadas, intolerância religiosa, machismo e homofobia. Seu discurso é constantemente compartilhado nas redes sociais. No dia 24 de fevereiro de 2019, foi publicado no canal do YouTube um vídeo do Pastor Moisés Neri dos Santos, com o título “Pastor Labaredaa! No mar tem um " demônio" que chama Yemanjá! Kkkkkkkk”. No vídeo, o Pastor descreve Iemanjá como um demônio. “E na praia tem uma, uma tal de um demônio que chama a Iemanjá, a Iemanjá ela anda nua. Ela tem rabo de peixe e anda nua, Deus não fez ninguém com rabo de peixe, ali é demônio é a prostituta do mar. (SANTOS, 2019, s/p). Segundo o Pastor Pentecostal : “é feiticeiro é bruxo é macumbeiro é da maçonaria, que joga carta, que joga búzios, tudo do diabo. Vai tudo

queimar no inferno. “Tá na macumba, na feitiçaria, tá no espiritismo, tudo servindo ao diabo, se não pedir perdão a Jesus vai queimar no inferno” (SANTOS 2019).

Em um estado laico, como o Brasil é necessário que haja liberdade de expressão religiosa, contudo, de maneira que a liberdade de expressão não corrompa a liberdade de expressão dos demais grupos religiosos. Laurentiis e Thomazini expressam o direito aos discursos religiosos, de forma que não importe os Direitos Humanos, culturais e religiosos. A liberdade de expressão só existe, sob esse ponto de vista, quando houver a preservação da liberdade daqueles com quem concordamos e também daqueles de quem discordamos. (Laurentiis e Thomazini, 2020). Em Feira de Santana, as Religiões de Matrizes Africanas, apesar, da intolerância religiosa, consolidaram-se como forma de ressignificação do território negro, com manifestações culturais, a exemplo de Afoxés, Escolas de Samba, Blocos Afros, Capoeira, grupos de Samba e Maculelê (SANTOS 2022).

Em uma entrevista realizada com uma jovem do Terreiro Illê axé ijifaromin, Campo Limpo, ela conta que sua religião é o Candomblé e relatou: “minha religião passa por intolerância religiosa, eu sempre ouvia comentários preconceituosos de dizer que eu não sigo a Deus, que pra ter salvação preciso aceitar Jesus, isso em geral vem de pessoas que seguem o Cristianismo, Protestante ou Católica” (SOUZA, Entrevista realizada em 20 de agosto 2023). Há uma legislação específica contra o racismo religioso, a exemplo do Estatuto Contra a Intolerância Religiosa publicado em 2014, na Bahia. Em 2020, a Câmara dos Deputados/ Comissão dos Direitos Humanos, publicou o ofício nº386/2020-P que trata de leis de combate a Intolerância Religiosa.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

A intolerância religiosa é divulgada na sociedade feirense, através de discursos proselitistas e recursos midiáticos construídos pelo Protestantismo. O racismo religioso é um processo de demonização veiculado por protestantes em discursos contra as crenças de origem africana. Por outro lado, movimentos sociais e religiosos afrodescendentes persistem numa luta constante, em busca de liberdade e respeito à todas as manifestações religiosas, numa relação de alteridade. As Religiões de Matrizes Africanas, apesar das dificuldades, expressam seus rituais, crenças e valores indenitários e a partir da resistência obtiveram conquistas legais e espaço social.

### **FONTES**

BRASIL. Estado da Bahia. Lei Nº 13.182. Promulgada em 6 de Junho de 2014.

ENTREVISTA com Juliana Souza, concedida à autora em 20 agosto 2023 em Feira de Santana-BA.

Observação participante na Praça Bernadinho Bahia, Feira de Santana-BA, das pregações do Pastor da Igreja Assembleia de Deus, Moisés Neri dos Santos.

## **REFERÊNCIAS**

BOURDIEU, Pierre. Economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectivas, 1974.

BRAGA, Júlio. Fuxico de Candomblé: estudos afro-brasileiros. Feira de Santana: UEFS, 1998.

CHARTIER, Roger. A História Cultural entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 1990.

NASCIMENTO, Valdivan Conceição. A expansão do Pentecostalismo na cidade de Feira de Santana/BA. A IGREJA Evangélica Avivamento Bíblico. Revista Unitas, v.5, n.2, 2017.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual dos conceitos de raça, racismo, identidade e etnia. Cadernos PENESB (Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira). Rio de Janeiro, n.5, p. 15-34, 2004. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitualdas-nocoos-de-raca-racismo-dentidade-e-etnia.pdf>. Acesso em: 21/04/2019.

SANTOS, Diego Bispo dos. Afoxé Pomba de Malê: Religiosidade, identidade e movimento negro em Feira de Santana-Ba. (1985-2000). Feira de Santana, 2022.

SANTOS, Milene Cristina. O Proselitismo religioso entre a liberdade de expressão e o Discurso de ódio: a “guerra santa” do Neopentecostalismo contra as religiões afro-brasileiras. UNB. Brasília, 2012.

SENNA, Ronaldo Salles. Feira de Encantados: Uma panorâmica da presença afrobrasileira em Feira de Santana construções simbólicas e ressignificações. Feira de Santana: Ed: UEFS, 2014.

SILVA, Elizete da. O campo religioso feirense: notícias e reflexões preliminares. Sitientibus, Feira de Santana, n. 41, p. 27-46, jul./dez. 2009. Disponível em: Acesso em: 25/07/2019.